

Mercado

Falta de peças atrasa conserto de veículos

Oficinas mecânicas e locadoras do setor sofrem com a demora e passam por constrangimentos com os clientes

A falta de peças para conserto de veículos vem atrasando os reparos em carros que apresentam problemas de fabricação ou após uma colisão. O problema vem afetando oficinas mecânicas de todo o Brasil e reflete também no setor de locação de veículos, já que essas empresas dependem das peças para manter seus produtos em ordem e para atender às solicitações de seus clientes. De acordo com entidades que representam as oficinas mecânicas, a demora pode chegar a dois ou três meses, por causa da grande demanda. Na entrega de pedidos, as montadoras acabam sendo privilegiadas e as oficinas prejudicadas, enfrentando constrangimentos com os clientes, que, com razão, querem receber seus carros de volta e consertados.

Segundo o Sindicato da Indústria de Reparação de Veículos e Acessórios do Estado de São Paulo (Sindirepa-SP), “a falta de autopeças, que vem sendo noticiada pela mídia recentemente e comprovada nas oficinas, se refere a casos isolados relacionados às partes externas do veículo, tais como, lataria, portas, lanternas, retrovisores, itens que as montadoras possuem o direito de propriedade de design e são responsáveis pelo abastecimento no mercado de reposição”.

Para o presidente do Sindirepa, Antonio Fiola, o aumento das vendas de veículos novos nos últimos anos, a diversificação de marcas e modelos e o maior volume de peças importadas que equipam os modelos comercializados no País têm gerado um desequilíbrio no abastecimento dos componentes no mercado de reposição. “O problema atinge diretamente o consumidor, mas também prejudica as oficinas, que ficam à espera das peças”. Para Fiola, a reversão dessa situação depende das montadoras, que detêm o domínio da comercialização desses itens: “É necessário que as montadoras façam a reprogramação com seus fornecedores para ajustar a demanda, de acordo com a necessidade do mercado. É importante destacar que a indústria de autopeças instalada no Brasil tem capacidade de produção, mas, neste caso, por causa do direito de propriedade de design, depende da autorização das montadoras”.

A estimativa é de que o número de reclamações por falta de peças tenha crescido cerca de 3.000% entre 2012 e o primeiro semestre deste ano. Até bem pouco tempo atrás, esse problema era comum apenas entre veículos importados, mas, hoje, as oficinas estão cheias de carros nacionais parados por falta de peças.

De acordo com a Fundação Procon, as montadoras devem ter em estoque número suficiente de peças de acordo com a quantidade de carros produzidos e vendidos, mas, na prática, segundo os representantes das empresas, não é o que sempre acontece.

A Associação Nacional de Veículos Automotores (Anfavea) preferiu não se manifestar a respeito do tema, porque, segundo ela, essa questão deve ser tratada diretamente com as montadoras, que são responsáveis pela reposição das peças.

Locadoras

As locadoras de veículos também sofrem com essa falta de peças. É o que acontece com a empresa Marbor Locadora: “Quando as fábricas têm as peças em estoque, a média de prazo para entrega é de três a sete dias úteis, mas, quando elas não têm os produtos disponíveis, esse período pode ser prorrogado, muitas vezes, por um tempo muito maior e difícil de ser explicado para os nossos clientes”, explica Helio Borenstein, diretor-financeiro do Grupo Marbor.

“Como isso não depende de nós, tomamos medidas para que esse tipo de problema seja resolvido por aqui, sem que os nossos clientes sintam essa dificuldade imposta pelas montadoras, mas é uma situação constrangedora, que poderia ser evitada se as fabricantes de veículos tivessem um atendimento pós-venda mais eficiente”, completa Borenstein II.

Sobre a Marbor Locadora

A Marbor Locadora oferece, desde 1994, soluções personalizadas em locação de veículos para empresas de todos os segmentos. Há opções de terceirização de frotas e locação avulsa, para necessidades pontuais. A companhia tem sedes em cinco endereços: São Paulo (SP), Mogi das Cruzes (SP), São José dos Campos (SP), Curitiba (PR) e Extrema (MG), mas o atendimento é feito em todo o território brasileiro.